

A importância do sentimento religioso para a interiorização do integralismo em Pernambuco nos anos 1930: o caso do município de Garanhuns

The importance of religious sentiment for interiorization integralismo in the years 1930 Pernambuco: the case of the city of Garanhuns

Márcio André Martins de Moraes¹

Resumo

O “Manifesto de Outubro de 1932”, escrito por Plínio Salgado, marcou o início das atividades da Ação Integralista Brasileira (AIB) no cenário político e intelectual do país. Em Pernambuco, alguns estudantes da Faculdade de Direito do Recife (FDR) assumiram a liderança do movimento. No decorrer do ano de 1935, com o início das campanhas para as eleições municipais, começou também um processo de expansão da AIB-PE pelas cidades do interior, sendo implantado na ocasião um núcleo em Garanhuns, em 29 de junho. No decorrer desse artigo, buscaremos analisar a importância do pensamento cristão para a penetração da AIB nas cidades do interior de Pernambuco.

Palavras-chave: Ação integralista brasileira. Pernambuco. Cristão.

Abstract

The “Manifesto de Outubro de 1932”, written by Plinio Salgado, marked the beginning of the activities of the Ação Integralista Brasileira (AIB) in the political and intellectual scenario in the country. In Pernambuco, some students of the Faculdade de Direito do Recife (FDR) assumed leadership of the movement. During the year 1935 with the start of campaigning for local elections, also began a process of expansion of the AIB-PE in other cities, being implemented at the time a core Garanhuns on June 29. Throughout this article, we examine the importance of Christian thought for the penetration of AIB in the inner cities of Pernambuco.

Keywords: Ação integralista brasileira. Pernambuco. Christian.

¹ Graduado em licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Possuindo experiência na área de ensino e na pesquisa no campo da História, com ênfase em História do Brasil, estudando especificamente a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) na cidade de Garanhuns-PE entre os anos que correspondem ao Estado Novo (1937-1945). Email: marcioammoraes@hotmail.com

1 Considerações iniciais

Discutiremos no decorrer desse artigo o processo de interiorização da Ação Integralista Brasileira (AIB) em Pernambuco, dando uma atenção especial aos militantes de Garanhuns. Desse modo, abordaremos alguns pontos relevantes para a temática, como o fator da importância do sentimento religioso na aceitação da doutrina Sigma (Σ); as atividades das “Bandeiras”² e uma tentativa de estabelecer um perfil social daqueles que aderiram ao integralismo no referido município. O integralismo teve uma atuação de destaque no cenário político do país, liderado pelo jornalista paulista Plínio Salgado, a AIB tornou-se o primeiro partido de atuação nacional, conquistando militantes e simpatizantes entre intelectuais e pessoas que não tiveram acesso aos bancos escolares.

Concordando com o Pierre Ansart (2004) e Arlette Farge (2011), entendemos que as questões políticas e sociais não podem ser tratadas separadamente dos ressentimentos, medos, ódios paixões amargas e desilusões que as envolvem e as motivam. Como observou Farge (2011), as emoções, mesmo fazendo parte de construções psicossociais, não podem ser percebidas como uma subjetivação

que revela uma fraqueza da pesquisa. Mas, deve ser entendida como um instrumento de reconhecimento e conhecimento na elaboração das redes de inteligibilidade da História. Essa observação é pertinente aos estudos da AIB, pois enquanto organização política e intelectual, alicerçou seus discursos e práticas em características conservadoras e com forte apelo às emoções de seus membros a partir de seu universo simbólico e doutrinário.

Enquanto fenômeno histórico, os sentimentos recebem contornos adequados aos cotidianos aos quais foram urdidos, fazendo sentido para aqueles homens que os sentem e divulgam essas sensações em determinados momentos históricos. Desse modo, torna-se necessário ao pesquisador tentar construir uma narrativa que estabeleça um lugar temporal, social e geográfico dos discursos sobre as emoções e/ou enunciados com apelos emotivos. Ao direcionar nosso olhar sobre as atividades da AIB no decorrer dos anos 1930, percebemos que a propaganda do movimento incutia nos seus militantes a ideia de que eles eram soldados cristãos da pátria, lutando contra os inimigos da nação e da fé (judeus, maçons, liberais e comunistas).

Em clima de cruzada santa contra as ameaças externas, os integralistas se

² A utilização do termo “Bandeira” se deu em alusão aos, tidos pelos integralistas, heróis paulistas do período colonial que adentraram o Sertão brasileiro em busca de riquezas minerais e mão-de-obra escrava e que aos poucos expandiram o território nacional.

lançaram a campo e se tornaram em 1935 o primeiro partido político de amplitude nacional, isso em um momento que os partidos estavam atrelados as lideranças estaduais. No entanto, o que dentro da proposta da AIB agradou e conquistou alguns

pernambucanos? No próximo ponto buscaremos discorrer sobre quem se sentiu atraído pelo integralismo, chegando a vestir seu uniforme verde, e quais os principais elementos discursivos que utilizavam como argumento legitimador de sua ideologia.

2 Sob a flâmula do Sigma (Σ): a atuação dos integralistas em Pernambuco

A Ação Integralista iniciou suas atividades oficialmente depois da apresentação do "Manifesto de Outubro de 1932", realizada no Teatro Municipal de São Paulo, por Plínio Salgado, que se tornou dentro da hierarquia do movimento a autoridade máxima, o Chefe Nacional. A escrita deste "Manifesto" constituiu-se a partir de argumentos de cunho nacionalistas, defendendo os signos e sentimentos que entendiam como bases da sociedade brasileira, além de apoiarem uma prática política alicerçada na manutenção de uma dada ordem social e na proteção da moralidade cristã. A primeira frase do manifesto diz: "Deus dirige o destino dos povos" (SALGADO, 1982, p. 3), expondo de início o posicionamento espiritualista, que perpassou a história do movimento e de seus membros.

Pouco depois da criação do integralismo, o discurso do recém-criado movimento ressoou de maneira positiva entre um pequeno grupo de intelectuais pernambucanos. Giselda Brito Silva (2011) discute a questão da amizade nas

relações e atividades políticas dos intelectuais pernambucanos dos anos 1930. Saindo de uma estratégia de confrontações entre os grupos de direita e esquerda, a autora mostra como as relações de amizade confeccionaram laços de fidelidade ideológica entre indivíduos e famílias tradicionais em torno de ideais nacionalistas. Dando especial atenção em sua abordagem a os grupos de católicos que acabaram se envolvendo com o integralismo por laços de amizade, por valores em comum em torno do lema da AIB: "Deus, Pátria e Família", que refletia sobre eles como uma proposta política coerente com seus lugares culturais.

Alguns dos estudantes da Faculdade de Direito do Recife (FDR), lançaram no mês seguinte à fundação da AIB um manifesto de apoio a Plínio Salgado. O "Diário de Pernambuco" no dia 24 de novembro de 1932, publicou o "Manifesto do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife", ou como ficou conhecido o "Manifesto do Recife", assinado por: Oto Guerra, Andrade Lima

Filho, Américo de Oliveira Costa, João Roma, Álvaro Lins e José Carlos Dias da Silva. No decorrer do texto, os autores escreveram:

Nunca uma geração brasileira teve tantas responsabilidades como esta, que já tem, por mais de uma vez, escutado o tamborilar trágico das metralhadoras. Mas talvez como nunca uma geração esteja tão capaz de desempenhar a sua vocação histórica. Pois nada como o sangue, o sofrimento para retemperar o homem. Despertar energias cabeceantes [sic]. Transformar a vida social. Renová-la (MANIFESTO..., Recife, 24 out. 1932).

Ao incluírem-se a uma geração de jovens, que teriam vivenciado o levante de 1930, “escutado o tamborilar trágico das metralhadoras”, esses estudantes de Direito procuravam construir entre os leitores de seu “Manifesto do Recife” o consenso de que tanto os paulistas que criaram o integralismo, como eles que representavam a elite intelectual do estado, estavam aptos a assumir a responsabilidade de administrar o país. Havia, como se percebe na documentação analisada no decorrer da pesquisa, uma insatisfação com os políticos que tinham passado por uma ascensão política com o golpe de 1930. Esses foram alvos de críticas de muitos dos estudantes da Faculdade de Direito, que acusavam os partidários de Vargas de não terem conseguido, ou sequer tentado, efetuar suas promessas de moralização e modernização do Brasil.

Além disso, como também discursaram Alcir Lenharo (1986) e

Sérgio Miceli (2001), observamos como o pensamento religioso teve um papel importante nas práticas e discursos políticos no início do século XX, principalmente entre a intelectualidade pernambucana. Nesse sentido, lembramos que os jovens bacharéis da FDR, juntamente com alguns professores, empreenderam igualmente campanhas pela inclusão dos valores cristãos nas escolhas políticas, assim como no processo de restauração católica. O integralismo oferecia aos seus militantes, além dos discursos nacionalistas, ritos e símbolos que instigavam emoções variadas entre os seus adeptos, que eram conquistados não só pelos discursos, mas por variados sentimentos que envolvia os signos e doutrina.

A relação entre o político e o religioso tornou-se uma das estratégias mais eficazes na doutrinação e convencimento da legitimidade do movimento no estado, como pode ser percebido no seguinte trecho de um panfleto da AIB-PE.

PROFISSÃO DE FÉ
INTEGRALISTA
Creio no Integralismo pela elevação de seus princípios, pela justiça de seus processos e pela grandeza de seus fins.
Creio no Integralismo pelo patriotismo de seus propugnadores, pela competência de seus chefes e pela sinceridade de seus adeptos.
Creio no Integralismo pela oportunidade de sua intervenção, pela necessidade de sua ação e pela urgência de sua implantação.

[...] Creio no Integralismo porque creio em Deus. (PROFISSÃO..., Prontuário Funcional n. 1066 - DOPS-PE/APEJE).

Em comparação com a oração do "Credo" da Igreja Católica, que diz: "Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso Criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos [...]" (IGREJA CATÓLICA, 1999, p. 141), observa-se a tentativa dos doutrinadores do integralismo em entrelaçar a imagem da AIB com os símbolos religiosos do cristianismo católico. Ao criar um credo político, como uma oração religiosa que resumia os preceitos de uma

determinada fé espiritual, os intelectuais da AIB criavam uma imagem do movimento a partir de uma relação entre o político e o religioso. Como destacou o historiador Rogério Souza Silva (2005), a imagem e suposta missão do integralismo e do seu líder, Plínio Salgado, confundiam-se

nos ensinamentos do movimento com a missão da própria Igreja Católica e de Jesus Cristo.

Os líderes do integralismo procuraram confeccionar e divulgar a imagem de um movimento pautado na organização de jovens ávidos por mudanças políticas, que teriam escolhido o caminho dos elos de amizade, da

disciplina e do respeito aos ensinamentos da ética e moral cristã para criarem uma nação forte. A divulgação desse tipo de representação do integralismo possuía o intuito de atrair novos militantes, utilizando como estratégia a construção de um quadro de "notáveis", composto de intelectuais e políticos que teriam aderido à AIB, sendo essas inscrições nas fileiras integralistas utilizadas na propaganda política do movimento. No caso de Pernambuco, os primeiros camisas-verdes tinham organizado um grupo intitulado: "Como era verde o meu vale", que aparece na seguinte foto:

Grupo Como era verde o meu vale³



Fonte: (COMO era verde o meu vale. Prontuário Funcional n. 29.078. DOPS-PE/APEJE).

³ Na fila do alto a partir do segundo: Aurino Sá Cavalcanti, Luiz Guimarães, Álvaro Lins, Mauro Mota, João Roma, José Queiroz de Andrade e Waldemar Romeiro. Na primeira fila: Antonio Parisi, Gilberto Osório de Andrade, Airton Costa Carvalho, José Guimarães de Araújo, Fernando Mota, César de Barros Barreto, Andrade Lima Filho, Lucilo Costa Pinto, Luiz Sant'Agostini, Belizio Córdula, Bolívar Mousinho e Pitágoras de Souza Dantas.

Publicada anteriormente em outros trabalhos – acadêmicos e biográficos – essa imagem constitui o acervo documental da DOPS-PE. Geralmente, aparece sem as legendas nas laterais, que indica a realização de um evento integralista no estado. Apresentando um grupo de jovens, que ao ostentarem o sigma (Σ) preso em seus uniformes verdes, pousaram para uma fotografia como se aquele ato representasse a força, a unidade e a seriedade do movimento integralista, que ganhava espaço entre a elite intelectual do estado.⁴ Sobre esse tipo de representação, a historiadora Tatiana da Silva Bulhões (2007), destacou que o integralismo tinha feito grande investimento na divulgação da imagem do movimento por meio de fotografias que eram vendidas para a arrecadação de verbas revertidas para a manutenção das atividades integralista.

Uma observação, é que talvez essa imagem com os primeiros integralistas de Pernambuco tenha sido produzida antes do referido encontro da AIB, com o intuito de venda ou distribuição entre os militantes. Essa suposição se origina no fato de que o referido congresso escrito na lateral da foto, o **I Congresso Integralista em Pernambuco**, seria inicialmente sediado em Garanhuns, mas não foi bem isso

⁴ No anexo do 2^a volume do livro de Nilo Pereira sobre a Faculdade de Direito do Recife, pode se encontrar algumas relações de nomes dos formandos dessa instituição, evidenciando assim o ano em que se tornam bacharéis em direito (PEREIRA, 1977).

Paralellus, Recife, v. 5, n. 9, p. 9-24, jan./jun. 2014.

que aconteceu. Representantes da Secretária de Segurança Pública (SSP) tentaram impedir a realização dessa reunião no Estado, alegando para isso motivos de segurança pública. Movendo então um processo no “Tribunal Regional Eleitoral”, pois nesse momento a AIB já era um partido político,⁵ os integralistas conseguiram uma permissão para a realização do congresso, mas não em Garanhuns como sinaliza a fotografia, a cidade escolhida foi Pesqueira.

Esses jovens estudantes de Direito foram alguns dos mais importantes reprodutores dos discursos integralistas em solo pernambucano, levando-os para vários municípios desse Estado. O historiador Carlos A. Moura (2010) ao analisar as origens familiares dos intelectuais que conviviam na Faculdade de Direito das primeiras décadas do século XX, indicou que a maioria deles pertenciam às famílias tradicionais e influentes da capital e do interior, não apenas de Pernambuco, como de outros estados do Nordeste.

Sobre o engajamento de alguns desses estudantes e a expansão da AIB no estado, Carlos A. Moura destacou: “Ajudaram a organizar os núcleos das regiões, proferindo conferências e reuniões para o doutrinamento dos novos filiados no movimento. O poder

⁵ A Ação Integralista foi criada enquanto um movimento cívico voltado a estudar e formular soluções para os problemas políticos e sociais brasileiros. No entanto, em 1935 a AIB passou por uma transformação, tornando-se partido político e, assim, podendo lançar nomes para preitos eleitorais, em âmbito municipal e nacional.

local e a base cristã defendida pela Ação Integralista foram fundamentais para a adesão de muitos cidadãos na região” (2010, p. 95). Essa expansão do integralismo em Pernambuco ocorreu, em grande parte, com a organização de caravanas, chamadas pelos integralistas de “Bandeiras”.

Nesse momento de nossa escrita, lembramos da observação de Serge Bernstein: “[...] o partido político torna-se um organismo vivo que tem sua existência própria e proporciona a si mesmo os meios de durar. Se ele é mais

que um fogo de palha [...]” (2003, p. 69). Utilizando esse argumento de Bernstein, para o caso da expansão dos núcleos integralistas no país, compreendemos que ao chegarem e instalarem-se em uma cidade, como Garanhuns, precisavam também se adequar à realidade a qual estava se inserindo para poder agir dentro dessa sociedade. Dessa forma, dedicaremos nossos esforços em discutir os casos e motivos que levaram alguns garanhuneses a vestirem a camisa-verde integralista.

3 Um estudo de caso, alguns militantes da AIB de Garanhuns

A interiorização da AIB-PE se deu, em grande parte, com a organização das “caravanas”, nas quais os militantes integralistas iam às cidades distantes da capital, com intuito de conseguir apoio das oligarquias locais para implantação de novos núcleos. A cultura política dos municípios do interior nordestino, em um panorama geral, esteve marcada nas primeiras décadas do século XX, pela interferência das famílias oligárquicas, as quais opinavam e geriam as questões econômicas e políticas das cidades onde moravam.

Uma das caravanas da AIB-PE foi a “Bandeira 07 de Outubro” que estabeleceu, no ano de 1935, algumas sedes no interior de Pernambuco, chegando até às Alagoas. Expandindo o raio de ação da AIB-PE. Um dos

municípios que receberam os integralistas foi Garanhuns, que segundo dados colhidos em prontuários funcionais da DOPS-PE, chegou a ter aproximadamente 350 integralistas e 100 simpatizantes (RELATÓRIO do investigador n. 77. Prontuário funcional n. 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE, grifo nosso). Os camisas-verdes, como também eram chamados, organizavam-se em uma rígida hierarquia, delimitando as funções dos militantes a partir do gênero e idade.

Dentro do quadro da AIB, de uma maneira geral, existiam os “camisas-verdes”, formado por homens e jovens que assumiam a administração e o papel de doutrinador do movimento, enquanto as mulheres eram chamadas de “blusas-verdes”, responsáveis pela instrução dos

infantis e serviços assistencialistas. Além desses, havia também os “plinianos”, nome dado às crianças que introduzidas pelos pais, recebiam educação e formação doutrinária do integralismo.

Essas crianças que também possuíam suas fardas, acompanhadas das calças curtas, símbolo da menoridade, viam os seus pais, tios e os amigos da família desfilando em comícios da AIB, ou simplesmente ostentando os signos do movimento em seus afazeres profissionais ou políticos pela cidade. Na entrevista concedida por um ex-pliniano de Garanhuns, o médico Ivaldo Rodrigues, falou o seguinte sobre o referido momento histórico e da atuação de seu pai, José Rodrigues (José Batatinha):

Plínio Salgado representava naquela época o sentimento de pátria e o movimento marxista internacional; meu pai adorava a pátria dele e com esses conhecimentos que adquirindo no partido integralista, ele achou que devia desenvolver ainda mais esta trilogia integralista: Deus, Pátria e Família, porque o marxismo, o comunismo naquela época era agnóstico, era ateu, ele era um homem que aos trinta anos acedeu e sentiu a necessidade de Deus na vida dele que era meio agnóstico, tornou-se um deísta um católico e extremou-se no seu catolicismo, dedicou-se ao catolicismo como era dedicado a família e ao despertar para a pátria através destes movimentos partidários que existiam no passado e que não satisfaziam a ele de maneira alguma, agora o partido integralista satisfazia porque ele como autodidata que começou a ler, a entender o integralismo e sempre se propunha a lugar

contra o comunismo porque ele via no comunismo uma negação de Deus, e essas internacionalização não o agradava não [...] (RODRIGUES, 3 set. 2001, informação verbal)⁶.

Antônio Torres Montenegro (2010) diz que a memória é formulada a partir de seleções, cujas lembranças e esquecimentos são articulados na reconstrução de um tempo que passou. Essa observação de Montenegro contribui na análise da citação do ex-pliniano garanhunense, que ao falar sobre o seu pai – já falecido no momento da entrevista – observa-se as supervalorizações e reformulações de alguns acontecimentos, indicando o sentimento de um filho que se orgulha da imagem do seu pai. Ao mesmo tempo, observa-se que a AIB, defendendo o lema: “Deus, Pátria e Família”, era percebida como uma solução as ameaças do comunismo ateu.

Em Garanhuns, como em outras partes do país, a imagem do comunismo foi construída e reproduzida pelos integralistas associada ao caráter “antinacional” e à questão do “ateísmo” religioso. Dessa forma, a construção discursiva sobre o suposto inimigo nacional passava por associações entre vários elementos, percebidas como incompatíveis a realidade política e social do país. Como no artigo “Coluna da Juventude”, do jornal “A Razão”, em que certo momento apareceu:

⁶ Entrevista concedida por Ivaldo Rodrigues, em 3 setembro de 2001.

Este movimento intelectual e moral que não tardará a ser o regime governante do Brasil.

Abandonado por certos filhos desonestos, sem caracter, sem pudor e emfim um aniquilador do bem estar social.

Estes são os que se dizem – “Comunistas” mas, na realidade não são, porque todos Brasileiros são honestos.

E assim sendo, não admite esta idéia torpe.

E escravizado pelo Judeu que querem açambarcar o mundo. Mas o Brasil elles não o dominarão.

Porque, para impedir que isso acontecesse foi que nasceu da terra banderante, a figura sincera de Plínio Salgado, enviado por Deus, para resconstituir e livrar a nossa Patria do abismo que ia sendo encaminhada pelo cerebro corrompido dos burguezes insuflados pelos judeus

(COLUNA..., Garanhuns, 01 nov. 1935, p. 3).

Comunistas, judeus e burgueses (liberais) foram representados como inimigos nacionais, enquanto Plínio Salgado figurava como um escolhido por Deus para proteger o país das forças perniciosas. No entanto, quais cidadãos garanhuenses se convenceram da liderança salvadora de Salgado e aderiram ao integralismo? No próximo tópico, voltaremos nossa atenção para traçar um suposto perfil dos camisas-verdes de Garanhuns, pelo menos daqueles que assumiram a liderança da AIB no município.

4 A “camisa-verde” em Garanhuns, quem a vestiu?

Nesse momento de nossa escrita, escolhemos o método prosopográfico para trabalhar com alguns dados e, assim, construir um entendimento sobre o grupo estudado aqui (HEINZ, 2006). Essa metodologia de trabalho, também chamada de biografia coletiva, possui como meta traçar o perfil socioeconômico de grupos predeterminado pelo pesquisador. No entanto, esse método assumiu uma função complementar nesse trabalho, contribuindo na compreensão do cenário e dos indivíduos que vivenciaram o momento histórico e o pensamento integralista. Não sendo utilizado nas discussões sobre a construção da imagem da AIB em Pernambuco

enquanto defensor da ordem social e/ou da fé cristã.

Ao final desse procedimento, mais do que o total de militantes que conseguimos encontrar, o que chamou nossa atenção foi o perfil desses. Apareceram com maior frequência homens ligados a uma suposta classe média, constituída por médicos, dentistas, farmacêuticos, advogados, professores, estudantes, funcionários públicos, comerciantes, empresários e pequenos proprietários de terras.

Mas, ao investigarmos os laços familiares desses “camisas-verdes”, partindo das informações encontradas nos prontuários funcionais da DOPS-PE, do jornal integralista local “A Razão” e

dos dados encontrados nos livros de memórias de Alberto da Silva Rêgo (1987) e Alfredo Vieira (1997), percebemos a existência de relações de sangue e às vezes política entre esses integralistas e grupos oligárquicos, ou com os colaboradores do governo Vargas. Além do fato de muitos terem, por motivos diversos, saídos de partidos políticos de apoio ao então presidente do país, Getúlio Vargas. Mesmo tendo que deixar de fora alguns exemplos de alianças e conflitos entre os camisas-verdes locais com outras coligações políticas, decidimos apresentar três casos neste artigo, que são os de Eurico Pontes Lira, Mario Matos e José Rodrigues (José Batatinha).

O primeiro, Eurico Lira, era médico, filho de Zacarias Lira, proprietário da fazenda Valparaizo, em Serra Grande, Alagoas. Os Liras eram uma família de usineiros que possuíam grande influência em Pernambuco do início do século XX, tendo entre os seus laços matrimônios ligados a família do governador do estado, Carlos de Lima Cavalcanti (1930-1937). Eurico Lira mudou-se para Garanhuns em 1930, ano em que entrando no Tiro de Guerra 45 (TG-45), conseguiu o posto de Tenente do Exército e lutou ao lado de membros de sua família, como Mario Lira que, posteriormente, foi escolhido pelo interventor Lima Cavalcanti para ocupar o cargo de prefeito revolucionário de Garanhuns e depois, nas eleições de 1935, foi eleito deputado estadual.

O dr. Eurico Lira, dividia o seu tempo entre o consultório médico, as aulas de História ministradas no Ginásio Diocesano de Garanhuns e as atividades no integralismo, isso no pós-1935. O jovem médico foi escolhido como o primeiro Chefe Municipal da AIB, sendo posteriormente promovido para o posto de Governador da 9ª Região da AIB-PE, correspondente aos municípios de Bom Conselho, Correntes, São Bento do Una, Jupi, Canhotinho, Cachoeirinha e Garanhuns. Ao entrar no integralismo, provavelmente, teve que enfrentar a oposição de alguns familiares como do próprio Mario e Morse Lira. Essa observação sobre desentendimentos entre os membros da família Lira alicerça-se na seguinte informação: Mario Lira, político importante do município nos anos 1930, teve de enfrentar um processo judicial por causa de uma denúncia dos integralistas locais de ter sido conivente com comunistas de Garanhuns durante a Intentona Comunista de novembro de 1935, quando alguns grupos de apoio a Luis Carlos Prestes tentaram dar um golpe de Estado no país.⁷ Enquanto Morse, advogado e jornalista do "Diário de Garanhuns", o qual assinava Léo do Vale

⁷ Essa acusação pautava-se no fato que na ocasião da intentona comunista, um grupo de camisas-verdes tomou às vezes de policiais e formaram uma barricada na saída da cidade, prendendo elementos considerados por eles como subversivos. No entanto, Mario Lira então prefeito, colocou os suspeitos posteriormente em liberdade. Motivando assim aos boatos de ser amigo de comunista, acarretando em um processo que se estendeu durante o ano de 1936. No final, Mario Lira acabou inocentado.

como pseudônimo, foi autor de vários textos de caráter anti-integralistas.

Outro integralista foi Mario Matos, dentista e professor do Ginásio Diocesano e Academia Santa Sofia, dava aula de História Natural, também se envolveu com o movimento armado que deu o poder a Vargas, em 1930. Durante a administração do prefeito Mario Lira, Mario foi secretário do mesmo e lançou o jornal "O Município" no ano de 1934, que serviu de voz para o grupo de situação política do município. O memorialista Alberto Rêgo ao escrever sobre Matos destacou: "No meio social não tinha inimigos, pois a todos tratava com lhanza, quer professassem a sua religião, o seu credo político-revolucionário constitucionalista e depois integralista" (RÊGO, 1987, p. 181). Mesmo não pertencendo a uma família oligárquica, Matos foi um homem de classe média que alcançou certo prestígio político no município nos primeiros anos de governo Vargas e ao entrar na AIB ocupou o posto de Chefe Municipal, sucedendo Eurico Lira nos idos de 1935.

O terceiro, José Rodrigues da Silva era mais conhecido por José Batatinha, pequeno proprietário rural e comerciante, filho de Pedro Rodrigues da Silva, que durante muito tempo foi delegado de Garanhuns, deixando o cargo depois da saída de Estácio Coimbra do governo de Pernambuco por ação de Vargas em 1930. Batatinha casou com Maria do Carmo Dourado

Rodrigues, filha de Ernesto da Costa Dourado, Conselheiro Municipal no fim da República Velha. A família Dourado era aliada de Antonio Souto Filho, principal político do município até o golpe de Vargas em 1930. Com o início da "Era Vargas", a família Souto e muitos dos seus aliados oligarcas, perderam progressivamente o controle do poder político, pelo menos tiveram que lidar com uma oposição mais forte.

De acordo com a entrevista concedida pelo seu filho Ivaldo Rodrigues (2001), Batatinha tinha estudando apenas um ano no colégio do professor Arthur Maia, no caso, Escola Raul Pompéia localizado na Rua do Recife (atual Dr. José Mariano), funcionando na residência do docente. Mesmo assim, o filho de Batatinha durante a entrevista fez questão em apresentar o pai como um homem culto, que indo à cidade de Garanhuns, que ficava aproximadamente dois quilômetros do seu sítio, entrou em contato com panfletos integralistas e achou que deveria filiar-se ao movimento, chegando a ocupar o posto de Secretário de Educação e Cultura Física da AIB.

Esses três exemplos, dentre tantos outros que poderíamos expor aqui, indicam que o ideário integralista penetrou em classes políticas e econômicas distintas da sociedade garanhunense. No entanto, apresentar a diversidade dos que compunham o integralismo em Garanhuns não aponta para uma saída, se é que existe alguma,

sobre a questão do que teria se passado entre esses para escolherem a AIB e não outra opção política. Mas, chama a atenção para uma complexa teia de relações que o movimento criou no município, onde membros de famílias tradicionais colocaram-se em lugares opostos, como o caso da família Lira, onde Eurico a contragosto de alguns parentes entrou na AIB. Seguindo o seu exemplo, no dia 19 de julho de 1936, um ano depois da fundação do núcleo, Luiz Lira, filho do então deputado anti-integralista e ex-prefeito Mario Lira, aparece no jornal "A Razão" como conferencista do núcleo integralista local. Membros de famílias tradicionalmente inimigas, como no caso da Dourado e

Brasileiro, figuraram também entre os integralistas locais.

Além dos conflitos familiares e grupos políticos dos quais muitos integralistas tinham passado anteriormente, o que encontramos nas fontes foi um movimento composto em sua maioria de jovens estudantes, ou homens que tinham começado há pouco tempo suas carreiras profissionais e políticas. Em um dos prontuários da DOPS-PE, encontram-se fotos apreendidas de integralistas, estando esses em congressos, passeatas, ou simplesmente pousando para saírem bem no retrato. Dentre essas, encontra-se a seguinte:

Foto de integralistas de Garanhuns



Fonte: (PRONTUÁRIO Funcional n. 29.078. DOPS-PE/APEJE).

Mesmo não possuindo nenhum tipo de informação sobre as pessoas que compunham essa foto, no prontuário onde a encontramos, conseguimos

reconhecer o primeiro integralista (no lado esquerdo da foto), Antônio Tenório de Almeida, bacharel em Direito da turma de 1936, estudando na classe de

Luiz Guimarães Ribeiro, que aparece na foto anterior do grupo “Como era verde o meu vale”. Lembramos da análise de Giselda B. Silva (2011) em relação aos laços de amizade entre os intelectuais que passaram na Faculdade de Direito do Recife, encontrando entre esses um terreno fértil para o comprometimento com as ideias de cunho nacionalistas.

Outra característica desses militantes é que, muitos deles ou por causa da contribuição no jornal integralista, ou pelo exercício profissional, figuravam na sociedade garanhunense como uma elite intelectual, mesmo os que não possuísem títulos acadêmicos, como Almir Zaidan e José Batatinha, desenvolveram intensa atividade doutrinária no município. A intelectualidade, como compreendemos em nosso trabalho, acaba então abrangendo indivíduos pertencentes as mais diversas classes sociais e econômicas, estando interligados a partir do investimento em certo capital de conhecimento, na produção e legitimação de verdades. Constituindo não uma classe social, mas uma categoria social, como expôs Michael Löwy (1979). Assim, advogados, professores, médicos, comerciantes, fazendeiros, funcionários públicos, barbeiros, desempregados, estudantes, podem ser classificados enquanto intelectuais, dependendo de sua atuação ideológica, ou da aquisição de saber de cada um.

O caráter jovial dos integrantes e o potencial intelectual foram utilizados na propaganda do movimento, colocando esses como agentes de uma mudança que os velhos políticos do liberalismo não teriam condições de efetuar. Como no seguinte artigo que saiu no jornal “A Razão”:

Os partidos liberais congregam em geral, homens velhos, ineficientes, para uma luta, e os poucos jovens que neles se alistaram tem a sua capacidade de ação diminuída pelo otimismo burguês e displicência da liberal democracia. Resta, como força eficiente, mobilizável em caso de sedições comunistas ou de guerra civil, a juventude integralista, que hoje constitui a guarda de cada cidade, em defesa dos lares e dos templos, sempre pronta a cooperar com as autoridades na sustentação dos princípios cristãos da sociedade brasileira (JOVENS..., Garanhuns, 05 out. 1935. p. 3).

O perfil dos membros da AIB em Garanhuns, formado por jovens estudantes, ou recém-formados, juntamente com homens públicos, aponta para o fato que esses começaram a associar o cenário político local aos temas nacionalistas, anticomunistas e a defesa de preceitos religiosos. Destacamos, com base no fichamento construído a partir das fontes documentais, que todos os integralistas de Garanhuns confessavam a fé católica. Desse modo, o integralismo surgia como um movimento formado por uma mocidade com vontade de empreender as mudanças, que os mesmos, acreditavam necessárias ao país.

Diferente dos políticos liberais, vistos por esses camisas-verdes como velhos inaptos e acuados pelas ameaças estrangeiras. Talvez essa oposição entre os jovens integralistas “versus” os velhos liberais, juntamente com as propostas que formavam a doutrina do sigma (Σ), tenham contribuído para a formação de um grupo de camisas-verdes mais eclético, em Garanhuns, colocando em campos opostos membros de uma

mesma família, ou ex-colegas de partido políticos.

No levantamento efetuado no jornal A Razão e na documentação da DOPS-PE, localizamos sobrenomes como Brasileiro, Souto, Jardim, Vieira, Lira dentre outros, que indica como os jovens das famílias tradicionais de Garanhuns tinham percebido na AIB uma oportunidade de construir uma carreira política ou intelectual.

5 Considerações finais

Ao elaborar esse trabalho, observamos que o propósito de tecer algumas considerações sobre as discussões travadas no decorrer desta pesquisa não é de encerrar as possibilidades de fazer mais abordagem sobre o tema, mas retomar algumas questões e, a partir delas, promover, aos leitores, condições para realizarem outras perspectivas acerca do tema. Como norte, tivemos o cotidiano político da cidade de Garanhuns, durante a década de 1930, em decorrência das atividades dos militantes do núcleo integralista local.

Em Garanhuns, o perigo comunista foi tema recorrente no jornal A Razão, sendo abordado como uma

justificativa para as atividades dos membros da AIB no cotidiano político da cidade. Os discursos desses militantes pautaram-se em imagens que os mesmos apareciam como defensores da ordem social e da fé cristã, caracterizando-se como único grupo político do país capaz de impedir a marcha comunista sobre o Brasil. A predominância de católicos, fazia com que os discursos de cunho espiritualistas de Plínio Salgado ganhassem sentido e legitimidade, atraindo assim garanhuneses para as fileiras do sigma. No entanto, buscamos também discorrer sobre a complexidade de interesses e/ou lugares sociais daqueles que vestiram a camisa-verde da AIB em Garanhuns.

Referências

ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. **Memória e**

(res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Unicamp, 2004. p. 15-35.

BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BULHÕES, Tatiana da Silva. **Evidências esmagadoras dos seus atos: fotografia e imprensa na construção da imagem pública da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da UFF. Niterói, 2007.

COLUNA da Juventude. **A Razão**. Garanhuns, 01 de novembro de 1935. p. 3 – APEJE.

COMO era verde o meu vale. Prontuário Funcional n. 29.078. DOPS-PE/APEJE.

FARGE, Arlette. **Lugares para a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

HEINZ, Flávio M. (Org.). **Por Outra História das Elites**. Rio de Janeiro, FGV, 2006.

IGREJA CATÓLICA. Oração do Credo. In: **Eu Creio: pequeno Catecismo Católico**. São Paulo, 1999.

JOVENS integralistas *versus* velhos liberais. **A Razão**. Garanhuns, 05 de outubro de 1935. p. 3 – APEJE.

LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política**. Campinas: Papirus, 1986

LÖWY, Michael. **Para uma sociologia dos intelectuais revolucionários: a evolução política de Lucács (1909-1929)**. Coleção Histórica e Política. São Paulo: Lech Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MANIFESTO do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife. O **Diário de Pernambuco**. Recife, 24 de outubro de 1932 – APEJE.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia e memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, saber e poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 -1937)**. Recife, UFRPE, 161 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura/ UFRPE. Recife, 2010.

PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977): ensaio biográfico**. Recife: Editora Universitária, 1977. v. 2.

PROFISSÃO de fé Integralista. Prontuário Funcional n. 1066 - DOPS-PE/APEJE

RÊGO, Alberto da Silva. **Os aldeões de Garanhuns, sua gente, seus jovens, suas associações, o mundo literário, os "players", os poetas, e árvores genealógicas**. Recife: FIAM/Centro de Estudos de História Municipal, 1987.

RELATÓRIO do investigador n. 77. Prontuário funcional n. 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE.

SALGADO, Plínio. **Manifesto de Outubro de 1932**. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1982.

SILVA, Giselda Brito. O Recife entre a amizade e a política: a geração tradicionalista de 1930 no Perfil Parlamentar Pernambucano. In: SILVA, Giselda Brito. SCHURSTER, Karl. **História do Recife: entre narrativas do passado e interpretações do presente**. Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2001. p. 225-254.

SILVA, Rogério Souza. A política como espetáculo: a reinvenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista Anauê! **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 25, n. 50, p. 61-95, 2005.

VIEIRA, Alfredo. **Garanhuns do meu tempo: memória**. Recife: FIAM/Centro de Estudos de História Municipal, 1997.

Artigo recebido em 01 de maio de 2014.
Aceito em 30 maio de 2014.